

## EDUCAÇÃO INFANTIL

### 5. Quem é a criança de Educação Infantil

A educação infantil foi sendo constituída a partir da concepção de desenvolvimento pré-escolar, ou seja, um indivíduo em uma fase em que seus conhecimentos ainda maturam e utiliza-se de símbolos ligados à família, além de apresentar uma necessidade lúdica de ligação com o mundo exterior. A identidade em formação faz parte da criança de educação infantil.

Na busca por um conceito de criança de Educação Infantil, ou seja, o que constituiria o indivíduo que se enquadra nas categorias que hoje se convencionou chamar de “criança em idade pré-escolar”, temos que recorrer a diversos autores, sejam eles contemporâneos ou clássicos, para dimensionar a questão da identidade infantil através da História e como se chegou à atual visão sócio-pedagógica da criança. Oliveira (apud Roman e Steyer) afirma que:

Ao longo dos anos o tratamento da infância tem evoluído, porém ainda existem dificuldades em nossa sociedade em perceber na criança a capacidade de pensar, de querer, de sentir. A tendência é de vê-la apenas como um ser dependente e que precisa ser protegido. A prática de respeito para com a criança enquanto ser importante continua sendo pouco expressiva. Constantemente ela é tratada como um ser acéfalo. Certamente que não pensa como os adultos, pensa dentro de uma realidade (2001, p.108).

Nem mesmo em um período determinado da História houve um consenso quanto à maneira como a criança era considerada ou tratada. Apenas recentemente é que se chegou à conclusão de que a criança constitui-se em um ser agente na construção histórica, social e mesmo cultural de sua época. E a contribuição infantil, em seu papel de personagem social de seu tempo, está intrinsecamente relacionada a aspectos que determinam a forma como a infância foi vista: classes sociais, gênero, etnia, etc.

Ao analisar os estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância, Oliveira (apud ROMAN e STEYER) comenta a visão do psicólogo russo em relação ao pensamento infantil, cuja principal característica “que o distingue do pensamento adulto como não sendo a falta de coerência, mas a ausência de um certo distanciamento da experiência imediata”.

A partir do momento em que a criança internaliza signos (a linguagem e a escrita, por exemplo), dentro da interação com seus semelhantes e com o meio em que vive, ocorre a instauração das funções psicológicas superiores, as quais, segundo Vygotsky, consistem em utilizar-se de meios auxiliares para realizar uma ação mental.

O termo interação social está intimamente ligado à proposta de Vygotsky, na medida em que este autor adota uma visão de homem que é essencialmente social: é na relação como o próximo, numa atividade prática comum, que este, por intermédio da linguagem, acaba por se constituir e se desenvolver enquanto sujeito. Desta maneira, Vygotsky acredita que o ser humano, diferentemente do animal, não se encontra limitado a sua própria experiência pessoal e/ou a suas próprias reflexões. Ao contrário, a experiência individual alimenta-se, expande-se e aprofunda-se em especial graças à apropriação da experiência social que é veiculada pela linguagem (DAVIS et alii, 1989, p. 50).

A importância da família, das outras crianças e do meio social em geral é evidente para a identificação da criança de educação infantil. Com base nas teorias e nas conclusões dos autores clássicos, percebe-se a influência da maneira como o indivíduo toma consciência de si e dos outros e torna psicológicas suas referências sócio-culturais, processando, assim, uma cadeia de informações que tanto ajudam a formar sua maneira seletiva de julgar e analisar como também armazenar raciocínios para cada abstração que se fizer necessária. Nesse aspecto, Roman e Steyer (2001) salientam que “o conhecimento social é construído através dessas informações, vivência e realidade, a partir do que a sociedade – familiares, meios de comunicação – transmite ao indivíduo”.

As situações do dia-a-dia também são fundamentais para estabelecer esquemas de conhecimento, tornando estes padrões de referência relacionados a condutas e maneiras de pensar em diferentes contextos da realidade.

Em conclusão, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento, pode-se dizer que a criança de educação infantil é aquela que, a partir de certa idade, é considerada apta a frequentar o berçário e, daí, os outros níveis existentes na pré-escola. Em se tratando de conceituação psicopedagógica, a criança de educação infantil caracteriza-se como um indivíduo singular, no sentido de que o funcionamento de sua mente é diverso do adulto; que se expande à medida que trava relações sociais, afetivas e culturais com outras crianças, com adultos e com o ambiente em que vive.

Esta criança vai crescendo e construindo sua própria identidade. Essa construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro, para diferenciar-se dele logo em seguida. A fonte original da identidade inicia-se naquele círculo com que a criança interage no início da vida [...] As crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possa acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia (MACHADO, 2000, p. 5).

É perceptível no desenvolvimento psicológico, social e cultural da criança seu esforço para compreender o mundo e todas as relações, por vezes contraditórias, que se estabelecem nele. A criança de educação infantil é, enfim, o sujeito de uma série de processos de criação e atribuição de significados, os quais permearão seus referenciais de análise da realidade e sua própria auto-imagem, assim como a maneira com vê os outros. Todos estes aspectos denotam a singularidade do processo de conhecer e perceber o real e o palpável, e também como as relações tácitas se estabelecem por meios de interação interpessoal, os quais por sua vez encadeiam as próprias codificações que determinam limites para aquilo que é permitido dentro de uma realidade inexplorada e exigente sob o ponto de vista do ser em formação.

Em conclusão, pode-se afirmar que a criança de educação infantil é um ser em desenvolvimento e possuidor de uma maneira peculiar de interagir. Sua forma singular de expressão demonstra sua capacidade e esforço para compreender o mundo em que vive e as relações e conflitos decorrentes de contingências sócio-culturais nas quais se vê inserido. A questão do conhecimento se atrela ao meio e às condições de vida não como uma forma limitadora, mas como um trabalho de criação e atribuição de significados, o que permite afirmar que a aprendizagem não se constitui em mera cópia, e sim elaboração e reflexão.